

# Projeto Aurora promove acolhimento no momento do luto

**P**erder alguém que amamos é uma experiência desafiadora, e receber os pertences de um familiar falecido costuma ser um momento difícil. No HC IV, unidade de cuidados paliativos do INCA, cada despedida carrega a história de uma vida que merece ser respeitada.

Inspirado nos princípios dos cuidados paliativos, que consideram a morte um processo natural, e com o objetivo de proporcionar o melhor acolhimento possível até o fim da vida, o Projeto Aurora foi idealizado para transformar esse instante tão sensível em um gesto de atenção humanizada.

Com o apoio do INCAvoluntário, foram confeccionadas bolsas personalizadas, que passaram a ser utilizadas para devolução dos objetos pessoais dos pacientes às suas famílias. Além disso, os entes queridos recebem uma pasta para guardar a declaração de óbito e uma carta de condolências.

“Lidar com a partida de uma pessoa querida é uma das experiências mais difíceis da vida. Nós acreditamos que, mesmo nos instantes mais delicados, é possível oferecer respeito



e um gesto de carinho que traga um pouco de conforto”, afirma Fernanda Vieira, gerente-geral do INCAvoluntário.

## Esperança e renovação

O HC IV atua para que cada paciente e família receba atendimento integral. O Projeto Aurora se insere nesse contexto, reforçando que o cuidado continua mesmo após a despedida.

O nome Aurora traz consigo um significado especial, simbolizando esperança e a promessa de um novo começo. Assim como o nascer do sol anuncia um novo dia, a ação representa a busca por luz e reconstrução emocional em meio ao luto.

“Mais do que um gesto simbólico, o Projeto Aurora representa o reconhecimento de que toda história de vida importa – e deve ser respeitada até o último instante”, disse a diretora do HC IV e idealizadora do projeto, Renata de Freitas.

## PESQUISA

# INCA debate tratamento e prevenção do HIV com consórcio internacional

**O**INCA participou, nos dias 30 de junho e 1º de julho, do 2025 *AMC LATAM Regional Investigators' Meeting*, que reuniu grupos latino-americanos integrantes do Aids Malignancy Consortium (AMC). Esse consórcio internacional, apoiado pelo National Cancer Institute, dos Estados Unidos, conduz pesquisas clínicas centradas em novos tratamentos, estratégias de prevenção e estudos sobre a biologia das malignidades associadas ao HIV.

O evento promoveu a integração entre os centros da América Latina que participam do AMC, atualizando o status dos projetos em andamento, compartilhando experiências e fomentando a criação de novas linhas de pesquisa.

“Esses encontros ampliam a participação do INCA em protocolos de pesquisa clínica e contribuem para a qualificação



Grupo do INCA participou do encontro regional

de profissionais. Além disso, os resultados e *insights* das discussões serão aplicados para aprimorar os estudos já em desenvolvimento no Instituto”, ressaltou Fábio Leal, responsável por liderar o projeto *Prevalência de lesão intraepitelial escamosa anal de alto grau histologicamente confirmada (h-HSIL) em mulheres vivendo com HIV (WLWHIV) no Brasil*, com financiamento e suporte do AMC. A iniciativa conta com a colaboração da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no recrutamento e encaminhamento de pacientes.

O estudo integra a implantação do Ambulatório de Anuscopia de Alta Resolução no Instituto, que atualmente oferece atendimento mensal para até 40 pessoas, contribuindo para prevenir lesões anais de alto grau em quem vive com HIV.